

Consumo de ecstasy tem valores mínimos

Os dados sobre o consumo de ecstasy na Madeira durante o ano passado são bastante escassos, mas, pelo que se conhece, a Região apresenta um quadro satisfatório a esse nível. A convicção é do director do UCAD (Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e em Dependências).

De acordo com indicadores do Relatório Anual de Combate ao Tráfico de Estupefacientes, divulgados ontem no Jornal de Notícias, a Madeira está entre as regiões do país com números mais baixos de apreensões e de comprimidos ecstasy referenciados.

A tendência, a confirmar-se quando for conhecido o relatório completo, surge em oposição ao registo nacional. Embora em alguns distritos não haja sequer indicação, nem de apreensões, nem de quantidades de comprimidos encontradas, o quadro nacional aponta para um aumento brutal. Se não no consumo, pelo menos nas apreensões, com uma subida de 300% em relação ao ano anterior.

Já o panorama da Madeira é inexpressivo, revela Nelson Carvalho. O director da UCAD admite que há consumos dessa droga na Região, mas “não significativos” e entende que essa situação resulta do trabalho que vem sendo feito,

quer pelo serviço que representa, quer pelo IASaúde, quer ainda pela Secretaria Regional da Saúde e as forças policiais. É desse trabalho articulado, adianta, que advém uma maior incidência nas acções de prevenção e no acompanhamento mais próximo da realidade. “Temos monitorizado e estamos atentos a formar, informar e sensibilizar a população para os cuidados a ter com vista a uma vida saudável”, acrescenta.

Carvalho mostra-se satisfeito com os resultados e espera que assim continue. Diz que a “articulação intersectorial” tem sido útil na prevenção, no tratamento e na dissuasão do fenómeno. Mesmo assim, o técnico reforça o apelo para que nem os jovens nem os menos jovens se aventurem no consumo destas substâncias psicoactivas. Adverte para os graves malefícios que o consumo de ecstasy representa, com efeitos nefastos para a saúde. “É uma droga perigosa, com efeitos perigosos, e é importante que as pessoas não arrisquem”.

O QUE É O ECSTASY



■ O ecstasy é descrito como uma substância psicoactiva distribuída sob a forma de comprimidos que anulam o efeito do cansaço. É consumida sobretudo em festas e discotecas permitindo uma sensação de energia inesgotável que pode ter um efeito perverso e perigoso de levar ao esgotamento sem que o corpo revele sinais disso. De acordo com os dados mais recentes, um comprimido custa já mais de cinco euros. As autoridades suspeitam que a droga é produzida em laboratórios clandestinos na Europa Central e chega a Portugal por avião e por carro.

NÚMEROS RELEVANTES

1

O Relatório Anual de Combate ao Tráfico de Estupefacientes em Portugal indica apenas uma apreensão de ecstasy na Madeira no ano passado. Nessa operação terão sido apreendidos 13 comprimidos.

In “Diário de Notícias”